

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

FERNANDA FATIMA COSTA MACIEL

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Cuité - PB

2022

FERNANDA FATIMA COSTA MACIEL

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Tecnologia de Alimentos.

Orientadora: Prof.^a Ma. Ana Cristina Silveira Martins

Cuité - PB

2022

M152a Maciel, Fernanda Fátima Costa.

Avaliação do consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia da Covid-19. / Fernanda Fátima Costa Maciel. - Cuité, 2022.

42 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022. "Orientação: Profa. Ma. Ana Cristina Silveira Martins".

Referências.

1. Nutrição humana. 2. Alimentação saudável. 3. Alimentos orgânicos. 4. Hábitos alimentares saudáveis. 5. Alimentação - prevenção de doenças. 6. Alimentos orgânicos - covid-19 - consumo. I. Martins, Ana Cristina Silveira. II. Título.

CDU 612.3(043)

FERNANDA FATIMA COSTA MACIEL

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Tecnologia de Alimentos.

Aprovado em 17 de fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Ana Cristina Silveira Martins
Universidade Federal de Campina Grande / UFCG
Orientadora

Prof. Dra. Vanessa Bordin Viera
Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG
Examinadora Interna

Nutricionista Ma. Rita de Cássia de Araújo Bidô
Universidade Federal da Paraíba/UFPB
Examinadora Externa

Cuité - PB

2022

Dedico a Deus por todas as bênçãos derramadas sobre mim, pela sua presença subjetiva constante e sua generosa força para que esta pesquisa fosse executada. A São Miguel Arcanjo pela sua proteção. A minha família, por todos ensinamentos transmitidos e esforços para que eu pudesse concretizar mais um sonho. Ao meu namorado que me apoiou e me ajudou a chegar até aqui. As minhas amigas da faculdade com quem divide todas as angustias e vitórias a cada período. A todas as pessoas que contribuíram para a realização dessa pesquisa. E ao senhor, meu avô José Alves da Costa (*In memoriam*), que partiu há alguns anos para o plano celestial me deixando os seus ensinamentos, seus gestos de amor e amizade, sua palavra de paz e felicidade, e por fim, me deixando com o coração compenetrado de uma doída saudade.

Amarei o senhor eternamente.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus que é o meu refúgio e fortaleza, por todas as vezes que os teus planos foram maiores e melhores que os meus. A São Miguel Arcanjo, por me proteger, escutar as minhas orações em momentos de aflição e jamais me desamparar. Agradeço por renovarem a minha fé e confiança dia após dia, por mais difícil que pareça o caminho.

Aos meus pais, Francisco Amilton e Maria de Fátima, por lutarem incansavelmente, todos os dias, para me dar tudo aquilo que um dia não tiveram. Por lutarem pela minha felicidade e realização dos meus sonhos, espero um dia podê-los retribuir. Obrigada por me ensinarem sobre honestidade, humildade e bondade. Sou o que sou, estou onde estou e continuo a seguir por vocês.

Ao meu irmão, Arliton Costa, a minha sobrinha, Maria Gabriela, e a minha cunhada, Karla Rodrigues, que vibram em todas as minhas conquistas e sonham juntos comigo. Obrigada, por assumirem papel tão importante em minha vida e me ajudarem a chegar até aqui. Obrigada por tudo.

Ao meu namorado, Bruno Dantas, melhor amigo e incentivador: pelo apoio, por me ouvir pacientemente em todos os meus momentos de aflição e sempre me ajudar na busca de soluções. Pelo “como você está?”, “fique bem”, “estou aqui” e “vai dar tudo certo”. Obrigada por me motivar todas as vezes que pensei em desistir e, sobretudo, ser o meu ponto de paz e amor.

A minha Tia Fátima e Madrinha Edna, pelo carinho e por cuidarem de mim como se fosse sua filha, por não medirem esforços para me socorrerem sempre que eu preciso. Serei eternamente grata a vocês!

A minha Tia Lia e a sua filha Nayani, por todo carinho e cumplicidade que nos envolvem, por rezarem por mim e por estarem de prontidão sempre que necessito. Obrigada por tudo. Devo muito a vocês.

Aos meus amigos de coração, Beatriz Guedes, Carmem Camilli, Lucas Emmanuel e Stefanie Freitas pelo apoio e ajuda mesmo na distância física. Agradeço por ter vocês em minha vida.

As minhas amigas da faculdade, Ana Júlia, Bruna Ellen, Deborah Emanuelle, Juliana Nóbrega e Maria Alicia, que juntas criamos o eterno grupo “Clube das gatas”. Agradeço por juntas construirmos um pequeno lar fora de casa, pelo suporte em dias difíceis e de saudade, pelas alegrias compartilhadas e por tudo o que vivemos. Vocês estão presentes nas minhas melhores lembranças em Cuité. Obrigada por permanecerem ao meu lado do início ao fim. Deus

é bom o tempo todo por ter colocado vocês em meu caminho.

As minhas vizinhas de apartamento em Cuité, Emelly, Jéssica, Ilis, Ana Marcela e Ana Clara, vocês forem essenciais para que eu chegasse até aqui e para o meu crescimento como pessoa. Agradeço por todas risadas, conversas e angustias compartilhadas. Adoro vocês e desejo sucesso a cada uma.

As queridas, Ingrid Andressa e Sayonara Fontes, por terem me ajudado a me localizar em Cuité, pelo companheirismo e atenção que tiveram comigo até o momento em que residiram nessa cidade.

Ao Sr. Robério e Dona Lourdinha, donos do apartamento em que morei em Cuité, foram como pais para mim, pois sempre que precisei deles nunca exitaram em me ajudar. A vocês meu muito obrigada.

A minha orientadora, Ana Cristina Silveira Martins, pelo cuidado de mãe, pela paciência, compreensão, empatia, dedicação, ensinamentos e tanto amor. Obrigada por ser luz na vida das pessoas que cruzam o seu caminho. Terei eterna gratidão a senhora, foi uma honra tê-la como minha orientadora.

Por fim e de grande importância, agradeço ao corpo docente da UFCG/CES por todos os ensinamentos transmitidos que me fizeram crescer como profissional e acima de tudo, ser humano.

É impossível vencer sozinha. Essa conquista é nossa!

“Nenhum obstáculo é grande demais quando confiamos em Deus.”

Aristóteles

MACIEL, F.F.C. **Avaliação do consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19**. 2022. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

RESUMO

Em busca de melhorar a qualidade de vida, favorecendo a manutenção da saúde a fim de prevenir doenças, as pessoas têm optado por mudanças em seus hábitos alimentares. Essa procura aumentou ainda mais após o início da pandemia da covid-19, na qual os indivíduos começaram a buscar e a consumir alimentos mais saudáveis, como os produtos orgânicos, com o intuito de fortalecer o sistema imunológico, e consequentemente diminuir as chances de desenvolver patologias, como exemplo, a covid-19. Com isso, o presente trabalho objetivou-se, com o presente trabalho avaliar a incidência do consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19. Trata-se de um estudo descritivo-quantitativo, no qual foi construído um questionário eletrônico na plataforma *google forms* e aplicado por meio das redes sociais, como *WhatsApp* e *Instagram*, abrangendo perguntas referentes aos aspectos gerais do consumo de alimentos orgânicos. Avaliaram-se o sexo, a idade, o conhecimento sobre os alimentos orgânicos, como também o nível de compreensão desses produtos, se houve mudanças de hábitos alimentares durante a pandemia, além do consumo dos produtos orgânicos nesse período e o que motivou essa prática. Os dados foram analisados na própria plataforma *google forms* e expressos em gráficos de porcentagem. Foram avaliados 187 indivíduos e, após a análise dos dados constatou-se que, em sua maioria (74,9%), são do sexo feminino, bem como grande parte dos entrevistados (48,1%) estão entre o intervalo de 20 e 27 anos de idade e conhecem os alimentos orgânicos (97,5%). Além disso, a maior parte dos entrevistados compreendem esses alimentos como “sem agrotóxico/adubo/químico/veneno/hormônio” (86,1%), entretanto, grande parte alegou não consumir alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19 (52,9%). Os benefícios para a saúde advindos do consumo desses produtos orgânicos foi a razão pela qual a maioria das pessoas adquirem, e, boa parte deles afirmaram que mudaram moderadamente (mais ou menos) seus hábitos alimentares, buscando uma alimentação mais saudável na pandemia. Diante disso, é possível observar que os indivíduos têm buscado mudar seus padrões alimentares, entretanto, a pandemia e as diversas consequências causadas pelo isolamento social têm implicado sobre isso, dificultando esse processo.

Palavras-chaves: Alimentação Saudável; Prevenção; Saúde; Doença; Coronavírus.

ABSTRACT

In search of improving the quality of life, favoring the maintenance of health in order to prevent diseases, people have opted for changes in their eating habits. This demand increased even more after the beginning of the covid-19 pandemic, in which individuals began to seek and consume healthier foods, such as organic products, in order to strengthen the immune system, and consequently reduce the chances of developing pathologies, such as covid-19. With this, the present work aimed, with the present work, to evaluate the incidence of consumption of organic food during the covid-19 pandemic. This is a descriptive-quantitative study, in which an electronic questionnaire was built on the google forms platform and applied through social networks, such as WhatsApp and Instagram, covering questions regarding general aspects of the consumption of organic foods. Gender, age, knowledge about organic foods were evaluated, as well as the level of understanding of these products, whether there were changes in eating habits during the pandemic, in addition to the consumption of organic products in this period and what motivated this practice. The data were analyzed on the google forms platform and expressed in percentage graphs. A total of 187 individuals were evaluated and, after analyzing the data, it was found that the majority (74.9%) are female, as well as a large part of the interviewees (48.1%) are between the range of 20 and 27 years old and know organic food (97.5%). In addition, most respondents understand these foods as “without pesticides/fertilizers/chemicals/poison/hormone” (86.1%), however, a large part claimed not to consume organic foods during the covid-19 pandemic (52, 9%). The health benefits from the consumption of these organic products was the reason why most people buy them, and most of them said that they moderately (more or less) changed their eating habits, seeking a healthier diet in the pandemic. In view of this, it is possible to observe that individuals have sought to change their eating patterns, however, the pandemic and the various consequences caused by social isolation have had an impact on this, making this process difficult.

Keywords: Healthy Eating; Prevention; Health; Disease; Coronavirus

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Número de novos casos, casos confirmados e mortes por covid-19 desde 2019 até 2021.....	19
Figura 2 –	Evolução da porcentagem da população afetada pela insegurança alimentar grave entre 2004 e 2020.....	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Sexo dos participantes.....	26
Gráfico 2 –	Intervalo de idades prevalente entre os participantes da pesquisa....	26
Gráfico 3 –	Participantes que conhecem os alimentos orgânicos.....	28
Gráfico 4 –	Nível de compreensão dos participantes do que seja um produto orgânico.....	28
Gráfico 5 –	Mudança de hábitos alimentares durante a pandemia da covid-19...	29
Gráfico 6 –	Consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19.....	31
Gráfico 7 –	Razões pelas quais levaram os participantes a consumir mais alimentos orgânicos.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVO.....	16
2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 ALIMENTOS ORGÂNICOS.....	17
3.2 PANDEMIA DA COVID-19.....	18
3.3 AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO DA COVID-19.....	20
3.4 INSEGURANÇA ALIMENTAR E COVID-19.....	21
3.5 ALIMENTOS ORGÂNICOS X COVID-19.....	23
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	24
4.1 TIPO DE ESTUDO E LOCAL DE EXECUÇÃO.....	24
4.2 ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	24
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4.4 ASPECTOS ÉTICOS.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE.....	39
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	39
APÊNDICE B – Questionário aplicado.....	42

1 INTRODUÇÃO

A covid-19 foi relatada pela primeira vez em 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, sendo causada por uma nova cepa de coronavírus. Em poucos meses esse vírus se espalhou por todo o mundo, evoluindo ligeiramente de um surto para uma pandemia, que tem impactado sobremaneira o cenário mundial, agravando as taxas de morbidade e mortalidade (LIMA, 2021).

Diante desse cenário, seus impactos ainda são inestimáveis, influenciando de forma direta na saúde e na economia da população mundial, visto que muitas foram as mudanças que aconteceram durante esse período, iniciando com a paralisação de todas as atividades econômicas não essenciais, o fechamento de escolas e recomendações do Ministério da Saúde expressas para que as pessoas ficassem em suas casas o maior tempo possível (BRITO et al., 2020; STEELE et al., 2020).

Dessa forma, uma das alterações no estilo de vida dos indivíduos foi a alimentação. Conforme Steele e colaboradores (2020), vários fatores associados à pandemia poderiam influenciar na qualidade da alimentação. Pois, a maior permanência das pessoas em casa, o isolamento social aliado ao fechamento de bares, restaurantes e outros estabelecimentos que servem refeições para consumo no local ou delivery, faz prever um grande aumento de refeições caseiras, podendo ser avaliadas como refeições mais saudáveis, já que o preparo dos alimentos em casa possibilita a diminuição ou até mesmo dispensa totalmente a utilização de conservantes e aditivos, a exemplo dos temperos industrializados, atuando na intervenção do consumo de sal e/ou açúcar e promovendo um maior controle da quantidade desses ingredientes e substâncias dependendo da preparação (LIMA; SOARES, 2020).

Outro fator que pode contribuir para a melhoria da alimentação, é a eventual preocupação em consumir alimentos mais saudáveis como forma de promover saúde e fortalecer o sistema imunológico (WALLACE, 2020). À vista disso, a adoção de uma prática alimentar saudável e natural pode auxiliar na prevenção da covid-19 por fornecer as vitaminas, macro e micronutriente essenciais e compostos bioativos necessários para a integridade da barreira imunológica, como também por garantir a manutenção do peso adequado, uma vez que tanto a desnutrição como a obesidade estão associadas a piores desfechos em pacientes acometidos pela covid-19, apresentando maior incidência de hospitalização, tempo de internação prolongado e maior risco de mortalidade (MISUMI et al., 2019).

Desse modo, as pessoas começaram a procurar mais por alimentos orgânicos em busca de obter uma alimentação mais saudável, uma vez que na produção desses produtos não se

utilizam agrotóxicos sintéticos, transgênicos ou fertilizantes químicos, além de que as técnicas usadas no processo de produção respeitam o meio ambiente e visam manter a qualidade, sendo assim um tipo de alimento que diminui a possibilidade de danos à saúde dos consumidores e de impacto à natureza (SOUZA; RIBEIRO; OCCHI, 2017).

A partir do exposto, objetiva-se, com essa pesquisa avaliar o consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Desenvolver questionário eletrônico referente ao consumo de alimentos orgânicos;
- ✓ Aplicar questionário eletrônico ao público da faixa etária adulta entre 20 e 59 anos;
- ✓ Analisar o comportamento alimentar da população quanto ao consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 ALIMENTOS ORGÂNICOS

Segundo Glibowski (2020), os alimentos orgânicos são produzidos a partir de matérias-primas vegetais e animais, as quais são obtidas sem o uso de fertilizantes artificiais e pesticidas, e as que são criados sem o uso de antibióticos e vivem em condições próximas ao estilo de vida natural, respectivamente. Além disso, as matérias-primas aplicadas para o consumo e produção desses alimentos não podem advir de organismos geneticamente modificados e seu processamento exclui o uso de radiação e a maioria dos aditivos alimentares (GLIBOWSKI, 2020).

De acordo com a forma de produção dos alimentos orgânicos, quando consumidos com regularidade, tendem a promover benefícios adicionais à saúde, uma vez que apresentam em sua composição um maior teor de compostos bioativos, menor teor de substâncias insalubres como cádmio e fertilizantes sintéticos, bem como pesticidas em comparação com produtos agrícolas convencionais (HURTADO – BARROSO et al., 2017). Tendo isso em vista, o consumo regular de produtos orgânicos geralmente reduz o risco de sobrepeso e obesidade nos indivíduos, bem como Linfoma Não Hodgkin (LNH) no caso de mulheres, além de reduzir significativamente o risco de pré-eclâmpsia na gravidez e eczema em bebês (GLIBOWSKI, 2020).

Ainda sobre a produção desses alimentos, dar-se a partir da agricultura orgânica, causando o equilíbrio ecológico e a conservação da biodiversidade, sendo considerada uma prática sustentável, uma vez que promove o ciclo natural dos recursos (GOMES; FRINHANI, 2017). Com isso, o hábito do consumo de alimentos orgânicos gera, conseqüentemente, uma maior produção, promovendo assim um aumento da sustentabilidade e beneficiação à natureza, visto que a produção de alimentos através de métodos alternativos causa impactos irreparáveis, e, quanto menor puder ser esses impactos, melhor será para o meio ambiente (TONI et al., 2020).

Devido a isso, a popularidade dos alimentos orgânicos tem crescido de forma sistêmica, concomitante à produção desses produtos que está se tornando cada vez maior em virtude do aumento do consumo desses alimentos como demonstrado por Lima e colaboradores (2020). Tal estudo verificou que o volume mundial de vendas de produtos orgânicos no varejo era de € 15 bilhões em 2000 e em 2017, esse valor atingiu € 92,1 bilhões, o que significou um aumento de 500% no período ou um crescimento médio anual superior a 11%. Concomitante a isso, a pandemia da covid-19 tem contribuído para o aumento do consumo desses tipos de alimentos advindo de seus benefícios e pela busca de uma alimentação mais saudável (JUNIOR, 2020).

3.2 PANDEMIA DA COVID-19

Conforme Weston e Frieman (2020), o primeiro caso da covid-19 foi relatado à Organização Mundial de Saúde (OMS) pelas autoridades chinesas em 31 de dezembro de 2019 como resultado de um paciente com pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Posteriormente, suspeitou-se que mais pacientes sofriam da mesma doença, e, em 9 de janeiro um novo coronavírus foi detectado, sendo denominado SARS-CoV-2, o qual disseminava-se com rapidez entre a população da China continental, acarretando notificação de novos casos de contaminação e atingindo mais de 100 outros países (WESTON; FRIEMAN, 2020).

Ainda existem muitos questionamentos em relação ao vírus, dentre eles a origem da doença, e como o patógeno se manifesta. Além dessas imprecisões, não foram descobertos os motivos pelos quais existem indivíduos que não apresentam sintomas (assintomáticos), enquanto outros manifestam sintomas, variando entre leves e graves, podendo até ocasionar a morte. Nesse contexto, sabe-se que os casos mais graves e a mortalidade estão associados as condições de saúde subjacentes, como as comorbidades, sendo as mais comuns, doença pulmonar, diabetes e idade avançada (WESTON; FRIEMAN, 2020).

No que diz respeito a forma de contágio, Habas e colaboradores (2020) descreveram em seu estudo que o principal modo de transmissão de pessoa para pessoa foi identificado por meio de gotículas de secreção de muco respiratório e contato direto, de forma que a transmissão por gotículas ocorre quando uma pessoa fala, espirra ou tosse, e assim o vírus é liberado pelas secreções respiratórias. Existem outras possibilidades pelas quais um indivíduo pode se infectar, como por exemplo, encostando em superfícies ou objetos que contenham o vírus e, em seguida, tocando a boca, o nariz ou os olhos (HABAS et al., 2020).

Atrelado a isso, o diagnóstico da covid -19 pode ser realizado por diferentes técnicas ou tipo de testes, sendo eles, o teste molecular (RT-PCR, POCT-PCR, Sequenciamento Genético - Sanger, CRISPR), teste imunológico (sorologia) e teste rápido, cada um contendo as suas especificidades. A partir disso podemos obter o quantitativo de pessoas que foram e estão sendo infectadas pelo vírus desde o início de sua disseminação, como pode-se observar na Figura 1 a situação de casos de coronavírus no mundo (HABAS et al., 2020).

Figura 1. Número de novos casos, casos confirmados e mortes por COVID-19 desde 2019 até 2021.



Fonte: World Health Organization (2021).

Até o dia 09 de novembro de 2021, conforme visto na Figura 1 anterior, a OMS (Organização Mundial de Saúde) contabilizou 370.007 novos casos e 250.154.972 casos confirmados. É possível observar também a quantidade de casos de pacientes que evoluíram para óbito por covid-19, os quais correspondem ao quantitativo de 5.054.267 óbitos.

Após testar positivo para a doença, as pessoas infectadas podem desenvolver imunidade ao vírus a partir de anticorpos no organismo com 14 dias após o início dos sintomas. Porém, ainda não se sabe se todos os indivíduos infectados desenvolvem uma resposta imune protetora e por quanto tempo esse efeito protetor vai durar (DIAS et al., 2020). Visto isso, as estratégias básicas para o controle da pandemia em andamento dependem das políticas de medidas de controle e do comportamento humano, como vigilância e isolamento social, rastreamento de contatos, restrições de movimento, distanciamento social, lavagem das mãos, uso de máscara, maior conscientização da comunidade e, como ocorre recentemente, a vacinação (DIAS et al., 2020).

Diante disso, com a disseminação desse novo vírus, inúmeras foram as mudanças causadas em todo mundo, tanto de forma individual diferenciando de indivíduo para indivíduo, como também em grupos, dentre os quais estão os produtores de alimentos. Atrelado a isso, alguns autores descrevem que a agricultura familiar foi um dos grupos afetados por essa situação (FAVARETO; CAVALCANTI; FAO; SCHNEIDER et al., 2020).

3.3 AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO DA COVID-19

Segundo Preiss, Santos e Pochmann (2020), a pandemia do coronavírus está causando não apenas um colapso de grande preocupação no sistema de saúde, mas afetando a economia nacional e global. Até o momento não se verifica escassez de oferta de alimentos no Brasil, porém já foram registrados problemas de distribuição, escoamento da produção, logística de acesso e contaminações por coronavírus em unidades de processamento (SCHNEIDER et al., 2020).

Deste modo, a situação causada pela pandemia da covid-19 deverá repercutir de diversas maneiras e intensidades sobre a produção, a distribuição e a oferta de alimentos (SCHNEIDER et al., 2020). Aliado a isso, a agricultura familiar é um grupo afetado por essas circunstâncias, pois, muito dos agricultores deixaram de colher suas safras por não haver consumidor, uma vez que muitos dos compradores suspenderam as compras ou até mesmo o acesso aos espaços usuais de venda (feiras livres e outros) para cumprir as medidas de segurança, afetando o grupo de produtores que depende das cadeias curtas e dos mercados locais de abastecimento para comercialização de sua produção (FAVARETO; CAVALCANTI, 2020).

Visto isso, evidências recentes apontam para diferentes efeitos da pandemia nos distintos estratos da agricultura familiar (FAO; SCHNEIDER et al., 2020), mostrando que produtores integrados em cadeias agroindustriais e aqueles conectados às cadeias curtas de abastecimento têm tido menores perdas de renda (FAO, 2020). Já os agricultores mais pobres e os setores da agricultura familiar associados às cadeias de suprimento intensivas em mão de obra estão entre os mais afetados economicamente pelos efeitos da pandemia da covid-19 (SCHMIDHUBER; QIAO, 2020).

Com isso, pesquisas sobre a agricultura familiar realizadas recentemente apontam efeitos da pandemia em três dimensões principais e interligadas: a) dificuldades de manutenção da dinâmica produtiva e comercial; b) impactos nos volumes de produção; c) efeitos nos preços de venda e queda na renda dos agricultores familiares nos últimos meses (BID; IICA; SALAZAR et al., 2020). Analisando essa situação, se faz necessário o apoio do governo, a fim de promover o fortalecimento das capacidades organizativas por meio de cooperativas centrais de associações produtivas e redes de comercialização da agricultura familiar (SCHNEIDER et al., 2020), pois, sem esse apoio e suporte os efeitos gerados pela pandemia podem implicar na incapacidade reprodutiva das famílias rurais e, a longo prazo, o desalento e o abandono do meio rural através da migração para as cidades (SCHNEIDER et al., 2020).

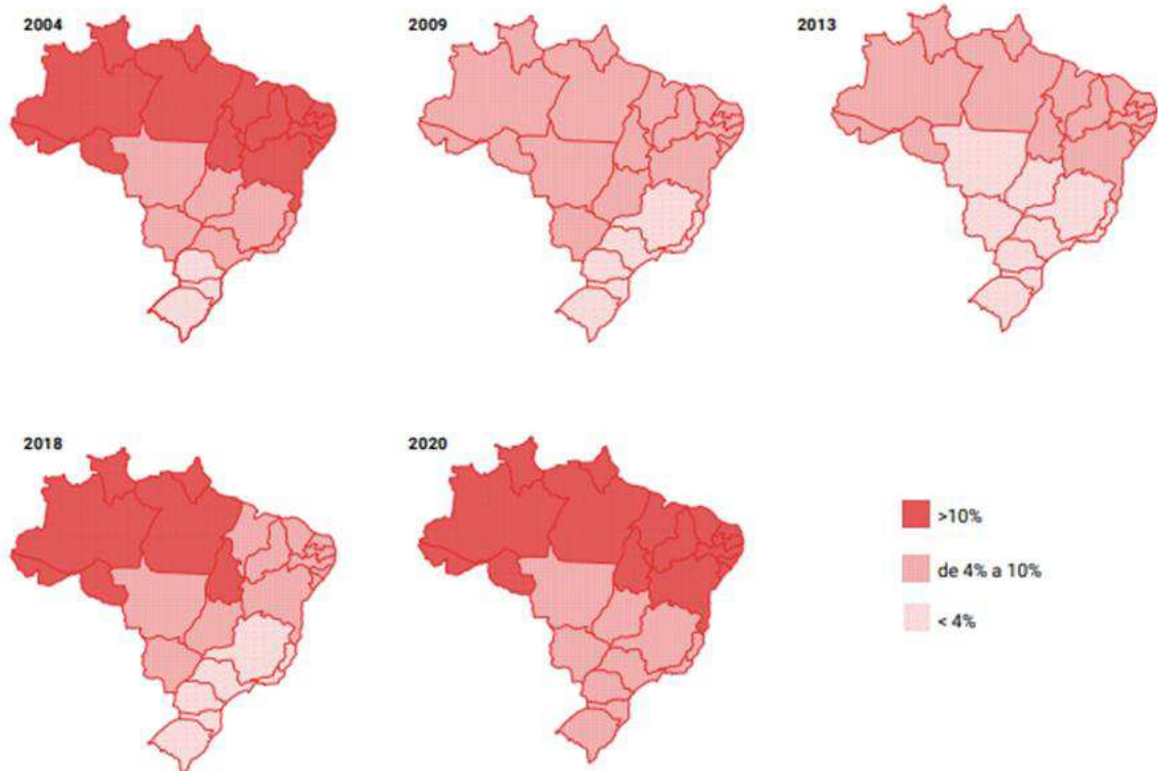
Em conjunto com isso, várias outras problemáticas começaram a existir, dentre elas podemos citar o aumento da insegurança alimentar entre as pessoas no Brasil (REDE PENSSAN, 2021).

3.4 INSEGURANÇA ALIMENTAR E COVID-19

Entende-se por insegurança alimentar a falta de acesso regular a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente ou quando tal acesso compromete outras necessidades essenciais de uma família (SANTOS et al., 2021). De fato, a insegurança alimentar (IA) não é apenas um problema atual, mas que perpassa há anos, e em decorrência de alguns fatores como a pandemia da covid -19 pode acabar piorando a situação em questão, contribuindo para o aumento da prevalência de IA.

Com isso, pode-se observar na Figura 2 a evolução da insegurança alimentar nos últimos 16 anos nas regiões do Brasil, concluindo-se que após uma redução entre os anos de 2009 e 2013 a insegurança alimentar começa a aumentar novamente entre os anos de 2018 e 2020, expandido mais ainda no ano de 2020 devido a pandemia da covid-19.

Figura 2. Evolução da porcentagem da população afetada pela insegurança alimentar grave entre 2004 e 2020.



Fonte: REDE PENSSAN (2021).

De acordo com o inquérito realizado pela Rede de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (REDE PENSSAN) em dezembro de 2020 através do Projeto Vigisan, 55% da população brasileira estava em estado de insegurança alimentar e 19% passavam fome, indicando que as privações causadas pela pandemia do Coronavírus se somaram às pandemias associadas ao empobrecimento e à desigualdade já instaladas na sociedade (PAULA; ZIMMERMANN, 2021).

Ainda nesse contexto, num país como o Brasil que apresenta acentuadas desigualdades sociais, é observado que as populações mais vulneráveis apresentam maior risco de agravo no quadro de insegurança alimentar (SANTOS et al., 2021). Por esse motivo, o descumprimento das medidas de distanciamento social adotadas para frear a propagação do novo coronavírus podem agravar ainda mais a insegurança alimentar de determinados subgrupos populacionais, pois nem todos podem ou têm condições de cumprir tais medidas sem que haja prejuízos econômicos, com conseqüente piora no acesso à alimentação (SANTOS et al., 2021). Visto isso, monitorar a prevalência de insegurança alimentar dos domicílios brasileiros em tempos de pandemia, considerando não apenas aspectos socioeconômicos e demográficos, como também a adoção de medidas de distanciamento social, é de extrema importância a fim de garantir que o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) seja assegurado mesmo com as condições adversas que o país enfrenta (SANTOS et al., 2021).

No entanto, a pandemia da covid-19 não acarretou apenas malefícios, pois a partir dela, as pessoas começaram a mudar seus hábitos diários, como prática de atividades físicas, além de buscar aderir à padrões alimentares mais saudáveis, ingerindo alimentos mais naturais, como os orgânicos (DUTRA et al., 2020).

3.5 ALIMENTOS ORGÂNICOS X COVID-19

As conseqüências geradas pela covid-19 à saúde humana causaram mudanças nos hábitos alimentares e nos comportamentos cotidianos. Isso se deu devido a inclusão da educação digital, prática de atividade física dentro de casa, estocagem de alimentos e restrição alimentar (DUTRA et al., 2020). Nesse sentido, a fim de promover saúde e reduzir complicações pela Covid-19 caso haja contaminação, as pessoas começaram a procurar por se alimentar de uma forma mais saudável, pois uma alimentação equilibrada que ofereça nutrientes importantes ao bom funcionamento do organismo poderá potencializar o sistema imunológico para combater corpos estranhos, como o SARS-CoV-2 (JUNIOR, 2020).

Visto isso, a procura tem aumentado por uma alimentação baseada no consumo de alimentos orgânicos, que geram inúmeros benefícios como citados anteriormente, pois possuem em sua composição um maior teor de composto bioativos, contribuindo para melhorar e fortalecer a resposta imunológica (HURTADO – BARROSO et al., 2017).

Vale salientar que o Conselho Federal de Nutricionistas, reforçou a importância de uma alimentação balanceada e rica em nutrientes, além de enfatizar que não existe superalimento, fórmulas, “shots”, sucos ou soroterapias por infusão endovenosa de nutrientes que sejam indicados para prevenir ou até mesmo tratar pessoas contaminadas pelo vírus (CFN, 2020).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO E LOCAL DE EXECUÇÃO

Esta pesquisa é do tipo descritiva-quantitativa. De acordo, com Romanowski, Castro e Neris (2019), caracteriza-se como pesquisa descritiva aquela com características de determinada população ou fenômeno, ou estabelece relações entre variáveis, envolvendo assim técnicas de coleta de dados padronizados, tais como: questionários e observação, em geral assume forma de levantamento. Já a pesquisa quantitativa é quantificável, a qual por meio dela traduz opiniões e números em informações que serão classificadas e analisadas. A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de aplicação de questionário eletrônico (apêndice B), por meio da plataforma digital *google forms*.

4.2 ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi elaborado com perguntas direcionadas aos aspectos gerais do consumo de alimentos orgânicos. Com base nisso, as perguntas contemplaram o sexo do indivíduo, a idade, o seu conhecimento sobre produtos orgânicos, como se deu o consumo e as motivações da ingestão destes. Levou-se em consideração como critérios de inclusão,

indivíduos da faixa etária adulta, com idade entre 20 e 59 anos, incluindo mulheres e homens, e que realizam as compras de alimentos. Como critérios de exclusão, pessoas menores de 20 anos, idosos e que não realizam compras de alimentos. Para tanto, a aplicação do questionário se deu durante todo o mês de dezembro de 2021 através das redes sociais, como *WhatsApp* e *Instagram* devido a pandemia da covid-19, de forma que o quantitativo de respostas se baseou no tempo disponível para a duração da pesquisa e tratamento dos dados.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação do questionário e a obtenção de respostas, a própria ferramenta do *google forms* fornece os resultados em gráficos, expressos em percentual (%).

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

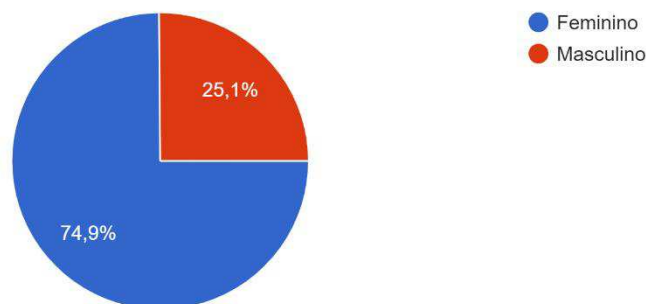
Por se tratar de uma pesquisa com humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de modo que não fornece nenhum risco aos participantes, uma vez que se trata de uma pesquisa com perguntas referentes aos hábitos alimentares do entrevistado. No entanto, poderá haver benefícios, pois as perguntas podem influenciar o indivíduo que está respondendo a consumir alimentos orgânicos. Além disso, os resultados dessa pesquisa poderão contribuir para os estudos relativos a maior ingestão de alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19, podendo contribuir também para os estudos relacionado às mudanças de hábitos durante esse período.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do questionário eletrônico, a pesquisa obteve um quantitativo de 187 participantes, dos quais o público feminino prevaleceu, correspondendo a 140 pessoas (74,9%), como pode-se visualizar no Gráfico 1. Sugerindo assim, que as mulheres tendem a se preocupar mais com a sua saúde e conseqüentemente cuidam mais de si, visto que o cuidado não é considerado uma prática masculina, ou seja, o comportamento social masculino tem estreita relação com possíveis agravos à saúde deste grupo (SOUZA; VIEIRA, 2020).

Gráfico 1. Sexo dos participantes

Qual o seu sexo?
187 respostas



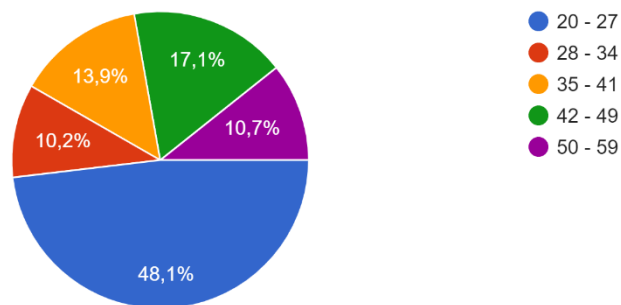
Fonte: Própria do autor (2022).

Além disso, as mulheres são o público mais frequente, conforme verificado por outros estudos que avaliaram as mudanças de hábitos alimentares durante a pandemia da covid-19, atrelado ao consumo de alimentos mais saudáveis e/ou produtos industrializados e ultra processados (STEELE et al., 2020; GILSON et al., 2021).

Já em relação a idade, variou entre 20 e 59 anos, de modo que a maioria das pessoas que responderam ao questionário encontram-se no intervalo de idade entre 20 e 27 anos, representando 48,1%, (Gráfico 2).

Gráfico 2. Intervalo de idades prevalente entre os participantes da pesquisa.

Qual sua idade?
187 respostas



Fonte: Própria do autor (2022).

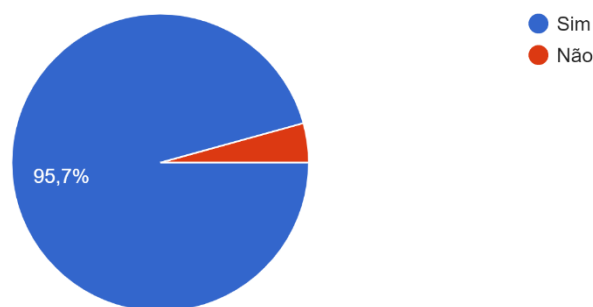
Tais resultados, demonstram que o público que participou dessa pesquisa é mais jovem, e que estes, tem se preocupado na mudança dos seus padrões alimentares, como também pode ser justificado pela questão que essas pessoas estão mais conectadas à internet e conseqüentemente às suas redes sociais, facilitando o acesso ao questionário. Fialho e Sousa (2019) em seu estudo, comprovaram que o tempo excessivo de utilização da internet pelos jovens, ocorre em maior proporção para acesso às redes sociais, sendo elas o *Facebook*, *WhatsApp*, *Messenger* e *Instagram*, respectivamente, como são também os aplicativos mais utilizados, sendo o *WhatsApp* e *Instagram* as redes sociais utilizadas para divulgação do questionário desse estudo.

Pesquisa desenvolvida por Steele e colaboradores (2020) verificou que a maioria dos participantes em seu trabalho referente às mudanças na alimentação na vigência da covid-19 foi constituído de adultos mais jovens, correspondendo a 51,1%, foi realizado por meio da aplicação de um questionário divulgado nas redes sociais assim como a presente pesquisa, também sendo essa a que obteve o resultado superior. Isso foi observado também por Abreu e Martinazzo (2021), os quais obtiveram em seu estudo a maior taxa de respostas na faixa etária de 18 e 28 anos (42%), tornando-se um resultado inferior a esse estudo, mas não de forma tão discrepante.

Ainda sobre os participantes dessa pesquisa ter sido composta por adultos jovens e que estes estão mais conectados as redes sociais, é possível preaver que esse público possivelmente estará mais bem informado sobre qualquer assunto, como por exemplo, sobre o que são os alimentos orgânicos. Quanto a esse assunto, foi avaliado o conhecimento dos indivíduos, no Gráfico 3 pode-se observar que a maioria compreende o que são esses alimentos, pois 178 participantes (95,7%) responderam de forma positiva. Podendo ser visto como um ponto benéfico, pois assim comprova que essas pessoas reconhecem quais são os constituintes de uma alimentação mais saudável.

Gráfico 3. Participantes que conhecem os alimentos orgânicos.

Você sabe o que são produtos orgânicos?
187 respostas



Fonte: Próprio do autor (2022).

Atrelado a isso, em um outro estudo sobre a percepção dos alimentos orgânicos no município de Serrinha-BA, 96% dos entrevistados já ouviram falar sobre alimento orgânico, corroborando com a presente pesquisa (SANTOS; GAMA; SANTOS MARQUES, 2019).

Em estudos verossímeis, Terra e Costa (2017) obtiveram os seguintes resultados relacionado ao nível de conhecimento sobre produtos orgânicos dos entrevistados, no qual foram obtidas 22,5% das respostas como sendo pouco o conhecimento sobre alimentos orgânicos; 72,5% como sendo razoável; e 2,5% das pessoas declararam possuir alto grau de conhecimento sobre alimentos orgânicos. Assemelhando-se aos achados dessa pesquisa, em que a maioria declarou ter o conhecimento sobre os alimentos orgânicos.

Referente ao nível de compreensão do que são produtos orgânicos, o Gráfico 4 demonstra que 161 pessoas (86,1%) entendem como um produto orgânico, aquele que é produzido “sem agrotóxico/adubo químico/veneno/hormônio”, seguido por “produtos naturais” (48,7%) e “saudáveis” (42,6%). Vale ressaltar que para essa pergunta, os participantes poderiam marcar mais de uma resposta dependendo do seu entendimento.

Gráfico 4. Nível de compreensão dos participantes do que seja um produto orgânico.



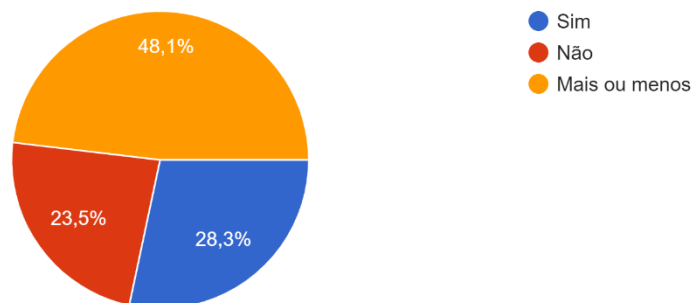
Fonte: Própria do autor (2022).

Concomitante a isso, os achados de Toni e colaboradores (2020) referente a configuração da imagem de alimentos orgânicos para seus consumidores e as motivações para o consumo, vão de encontro aos resultados dessa pesquisa, visto que a imagem central dos participantes sobre o que são alimentos orgânicos, foi formada por atributos que dizem respeito a “produtos sem agrotóxicos (sem produtos químicos)” (21,16%), à “saúde (benéfico)” (20,56%), à “alimento saudável” (17,39%) e “alimento natural” (6,90%), sendo assim resultados inferiores quando comparados com essa pesquisa.

Os percentuais demonstrados no Gráfico 5, indicam que a maioria dos participantes mudaram “maios ou menos” os seus hábitos alimentares durante a pandemia da covid-19 (48,1%), a partir disso é possível observar que as pessoas de alguma forma modificaram seus padrões alimentares, seja de forma positiva (alimentação mais saudável) ou negativa (má alimentação).

Gráfico 5. Mudança de hábitos alimentares durante a pandemia da covid-19.

Você mudou seus hábitos alimentares para uma forma mais saudável durante a pandemia da covid-19?
187 respostas



Fonte: Própria do autor (2022).

Essa maioria, pode ser justificada devido ao fato do público dessa pesquisa ser mais jovem, pois são mais facilmente atraídos para consumir alimentos processados, como *fast foods* e produtos industrializados, os quais dispensam a preparação culinária, tanto por possuírem uma vida mais corrida com os estudos e trabalho, como também pela questão da vida social com amigos, parentes e respectivo relacionamento, além do fato do isolamento social devido a pandemia, pois ser forçado a ficar dentro de casa por um longo período e readaptar sua rotina habitual pode eventualmente levar a condições que refletem na dieta (WITCZAK, 2021).

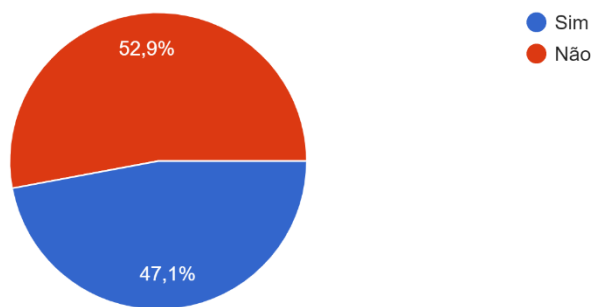
Como observado por Leão e Ferreira (2021), os quais a partir de sua pesquisa, demonstraram que as restrições causadas pelo isolamento social afetaram psicologicamente e mentalmente os indivíduos, afetando diretamente os hábitos alimentares, pois houve aumento do consumo de alimentos ultra processados, diminuição do consumo de alimentos in natura, redução das atividades físicas, redução do peso. O que foi constatado também por outros autores, em sua pesquisa referente à qualidade da alimentação, os entrevistados (44%) disseram ter piorado a qualidade do consumo alimentar (REIS VERTICCHIO; MELO VERTICCHIO, 2020). Entretanto, um estudo aborda ainda divergências, em que parte da amostra relata melhora

na alimentação e estilo de vida, em decorrência do maior tempo disponível para preparação de alimentos (JUSTO, 2020).

No Gráfico 6 é apresentado a quantidade de pessoas que passaram a consumir mais alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19, de modo que 99 indivíduos (52,9%) responderam “não” e 88 pessoas (47,1%) responderam “sim”. Apesar de a maioria não ter ingerido em maior quantidade esses produtos durante a pandemia, a diferença para os que consumiram mais é mínima, afirmando assim que as pessoas reconheceram que o consumo desses alimentos devem ser cada vez mais priorizados na alimentação do dia a dia.

Gráfico 6. Consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19.

Você passou a consumir mais alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19?
187 respostas



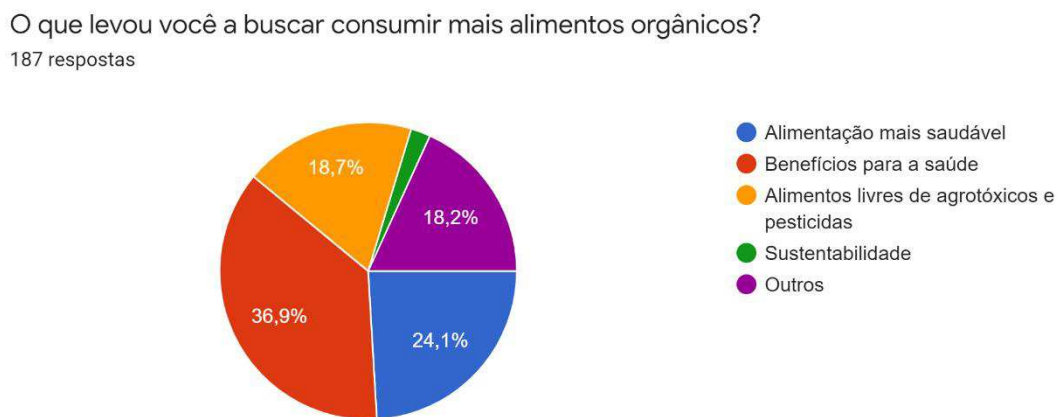
Fonte: Própria do autor (2022).

Como visto em um estudo por Durães e colaboradores (2020), em que o consumo de vegetais, frutas e leguminosas durante a pandemia da covid-19 aumentou, sugerindo que as pessoas estão mais atentas a consumir uma alimentação mais saudável. Em conjunto com isso, Gilson e colaboradores (2021) observaram também em seu estudo que a ingestão desses mesmos alimentos cresceu a partir da pandemia. Favorecendo assim o ciclo da agricultura familiar, uma vez que se há o aumento da demanda, gera uma maior produção e conseqüentemente empregos, lucro e valorização (NEPOMOCENO, 2022). Por outro lado, Souza e Vieira (2020) analisaram em seu estudo que além do aumento do consumo maior de frutas e hortaliças (19%), houve também o aumento do consumo de refrigerantes (9,5%), *fast foods* e alimentos ultra processados (38,1%), além do aumento no volume das refeições (4,8%). Outros autores constaram que houve um aumento no consumo de doces, refrigerantes, álcool, massas e itens de padaria, ao passo que essas preferências alimentares, como outras implicações

causadas pela covid-19, como o escoamento da produção, aumento da vulnerabilidade social e redução da renda dos produtores, enfraquecem a agricultura familiar (REIS VERTICCHIO; MELO VERTICCHIO, 2020; NEPOMOCENO, 2022).

Quanto as razões pelas quais levaram os entrevistados a consumir mais alimentos orgânicos (Gráfico 7), a busca maior foi devida aos “benefícios para a saúde”, no qual 69 participantes (36,9%) optaram por essa razão, seguido de “alimentação mais saudável” (24,1%). Corroborando assim para o entendimento de que as pessoas buscaram por meio de uma alimentação mais saudável melhorar o seu estado de saúde.

Gráfico 7. Razões pelas quais levaram os participantes a consumir mais alimentos orgânicos.



Fonte: Própria do autor (2022).

Eberle e colaboradores (2019), verificaram em sua pesquisa uma inclinação favorável dos consumidores para a intenção de compra dos alimentos orgânicos, evidenciando sua preocupação com uma vida mais saudável, assemelhando-se aos achados dessa pesquisa. Mostrando assim que as pessoas estão cada vez mais adeptas aos sistemas alimentares sustentáveis mesmo que ainda de forma indireta, por meio do consumo dos alimentos orgânicos, devido ao impacto que estes causam a saúde humana, uma vez que esses são modelos de produção, processamento e distribuição de alimentos onde não se tem perdas de recursos naturais e ambientais no processo, e que produzem alimentos mais saudáveis e seguros para o consumo final (BURIGO; PORTO, 2021).

É possível observar também que no decorrer dessa pesquisa, a maioria das pessoas reconhecem o que são os alimentos orgânicos, e possivelmente sabem os seus benefícios, porém boa parte dos indivíduos não passaram a consumi-los com maior frequência durante a vigência

da pandemia. O que se pode relacionar com a presença da insegurança alimentar que se agravou durante esse período devido a insuficiência de renda dos indivíduos para contornar a ameaça da fome e a regularidade das refeições, sendo assim um resultado direto do aumento dos preços, escassez de alimentos, aumento do desemprego, informalidade do trabalho e a precarização dos programas de assistência governamental, resultando assim na redução do poder de compra, deteriorando ainda mais a situação de grupos já fragilizados e absorvendo outros ainda alheios a essa realidade (PAULA; ZIMMERMANN, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que a maior parte dos entrevistados compreendem esses alimentos como “sem agrotóxico/adubo/químico/veneno/hormônio” (86,1%), entretanto, grande parte alegou não consumir alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19 (52,9%). Os benefícios para a saúde advindos do consumo desses produtos orgânicos foi a razão pela qual a maioria das pessoas adquirem, e, boa parte deles afirmaram que mudaram moderadamente (mais ou menos) seus hábitos alimentares, buscando uma alimentação mais saudável na pandemia.

Além disso, é possível observar que os indivíduos têm buscado mudar seus padrões alimentares, entretanto, a pandemia e as diversas consequências causadas pelo isolamento social têm implicado sobre isso, dificultando esse processo. Ademais, é imprescindível a atuação do nutricionista nesse âmbito, a fim de possibilitar o consumo equilibrado dos nutrientes, promovendo uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. D. P. S.; MARTINAZZO, A. P. A busca pelo uso de produtos naturais na prevenção de infecção por Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41613-41650, 2021.

BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO – BID. **Retos para la agricultura familiar en el contexto del Covid-19: evidencia de productores en ALC**. Washington: BID, 2020.

BRITO, S. B.P.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilancia Sanitaria em Debate**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

BURIGO, A. C; PORTO, M. F.. Agenda 2030, saúde e sistemas alimentares em tempos de sindemia: da vulnerabilização à transformação necessária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4411-4424, 2021.

CFN - Conselho Federal de Nutricionistas. “Nota Oficial: Orientações à população e para os nutricionistas sobre o novo coronavírus”. **Portal Eletrônico do CFN**, 2020.

DIAS, V. M. C.H; CARNEIRO, M.; VIDAL, C. F. L. ; CORRADI, M. F. D. B.; BRANDÃO, D.; CUNHA, C. A.; WAIB, L. F. Orientações sobre diagnóstico, tratamento e isolamento de pacientes com COVID-19. **J. Infect. Control**, v. 9, n. 2, p. 1-20, 2020.

DURÃES, S. A.; SOUZA, T.S.; GOME, Y. A. R.; PINHO, L. D. Implicações da pandemia da covid-19 nos hábitos alimentares. **Revista Unimontes Científica**, v. 22, n. 2, p. 1-20, 2020.

DUTRA, A. D. F. D. O; DIAS, A. D. C.; ARAÚJO, D. G. D. S.; SILVA, E. M. D.; SILVA, I. M. F.; GOMES, L. M. D. F. Importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado frente a pandemia de covid-19. **Brazilian Journal Of Development**, v. 6, n. 9, p. 66464-66473, 2020.

EBERLE, L. E.; ERLO, F. L.; MILAN, G. S.; LAZZARI, F. Um estudo sobre determinantes da intenção de compra de alimentos orgânicos. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 13, n. 1, p. 94-111, 2019.

FAVARETO, A.; CAVALCANTE, P. G. F. **Sete efeitos da pandemia sobre a agricultura e o Brasil rural e interiorano**. Especial Pandemia. Disponível em: <<http://novosestudos.uol.com.br/category/especial-pandemia/>>. Acesso em: 1 jul. 2020.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. D. Juventudes e redes sociais: interações e orientações

educacionais. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, p. 202-231, 2019.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO. **The State of Food Security and Nutrition in the World**. Transforming food systems for affordable healthy diets. Roma, FAO. 2020.

GILSON, Í. K.; GILSON, I. A.; BARBIERI, R.A.; ALARI, F. D. O. Análise do consumidor de alimentos orgânicos em feiras livres no Brasil, em tempos de pandemia de covid-19: um estudo de caso da “feira do produtor rural” de Rio Claro–SP. **Biodiversidade**, v. 20, n. 4, 2021.

GLIBOWSKI, P. Organic food and health. **Roczniki Państwowego Zakładu Higieny**, v. 71, n. 2, 2020.

GOMES, C. V.; FRINHANI, F. D. M. D. Alimentação saudável como direito humano à saúde: uma análise das normas regulamentadoras da produção de alimentos orgânicos. **Leopoldianum**, v. 43, n. 121, p. 22-22, 2017.

HABAS, K.; NGANWUCHU, C.; SHAHZAD, F.; GOPALAN, R.; HAQUE, M.; RAHMAN, S.; NASIM, T. Resolution of coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Expert Review Of Anti-Infective Therapy**, v. 18, n. 12, p. 1201-1211, 4 ago. 2020.

HURTADO-BARROSO, S.; TRESSERRA-RIMBAU, A.; VALVERDÚ-QUERALT, A.; LAMUELA-RAVENTÓS, R. M. Organic food and the impact on human health. **Critical Reviews In Food Science And Nutrition**, v. 59, n. 4, p. 704-714, 30 nov. 2017.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA – IICA. La agricultura familiar y el abastecimiento agroalimentario ante la pandemia Covid-19 en América Latina y el Caribe. **Programa de Desarrollo Territorial y Agricultura Familiar**. Costa Rica, junio 2020.

JUNIOR, L. C. L. Alimentação saudável e exercícios físicos em meio à pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 33-41, 2020.

JUSTO, G. F. A percepção do nutricionista sobre os hábitos alimentares de pacientes em trabalho home office durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência. **Revista de Alimentação e Cultura das Américas**, v. 2, p. 245-251, 2020.

LEÃO, G. D. C.; FERREIRA, J. C. D. S. Nutrição e mudanças alimentares em meio a pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e11610716602-e11610716602, 2021.

LIMA, J. M. D. N. Alteração da coagulação e covid-19: uma associação entre aspectos epidemiológicos e laboratoriais para o monitoramento da covid-19. 2021.

LIMA, M. R. D. S.; SOARES, A. C. N. Alimentação saudável em tempos de COVID-19: o que eu preciso saber?. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 3980-3992, 2020.

LIMA, S. K.; GALIZA, M.; VALADARES, A. A.; ALVES, F. Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil. p. 1-53 2020.

MISUMI, I.; STARMER, J.; UCHIMURA, T.; BECK, M. A.; MAGNUSON, T.; WHITMIRE, J. K. Obesity expands a distinct population of T cells in adipose tissue and increases vulnerability to infection. **Cell Rep.** v. 27, n. 2, p. 514-24, 2019.

NEPOMOCENO, T. A. R. Efeitos da pandemia de covid-19 para a agricultura familiar, meio ambiente e economia no brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 21, p. 86–96, 2022.

PAULA, N. M. D.; ZIMMERMANN, S. A. A insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil. **Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, v. 10, n. 19, p. 56-67, 2021.

PREISS, P. V. SANTOS, R; POCHMANN, M. Os sistemas agroalimentares e a crise Covid-19: é possível um cenário mais justo e equitativo?. **Brasil pós-pandemia: reflexões e propostas. São Paulo: Alexa Cultura: São Paulo, 2020a. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VdaLK7UJxZ2ICqtYyHhgbNDWj661nNHj/view>.** Acesso em: 11/08/2021, v.8, 2020.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (REDE PENSSAN). **VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.** Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2021.

REIS VERTICCHIO, D. F.D.; MELO VERTICCHIO, N. D. Os impactos do isolamento social sobre as mudanças no comportamento alimentar e ganho de peso durante a pandemia do COVID-19 em Belo Horizonte e região metropolitana, Estado de Minas Gerais, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e460997206-e460997206, 2020.

ROMANOWSKI, F. N. A.; CASTRO, M. B.V.; NERIS, N. W.. **Manual de tipos de estudo.** 2019. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2019.

SALAZAR, L.; SCHLING, M.; PALACIOS, A. C.; PAZOS, N. Retos para la agricultura familiar en el contexto del Covid-19: Evidencia de Productores en ALC. **Banco Interamericano de Desarrollo.** 2020.

SANTOS, L. P. D.; SCHÄFER, A. A.; MELLER, F. D. O., HARTER, J.; NUNES, B. P.; SILVA, I. C. M. D.; PELLEGRINI, D. D. C. P. Tendências e desigualdades na insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19: resultados de quatro inquéritos epidemiológicos seriados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

SANTOS, M. R. O. D.; GAMA, E. V. S.; SANTOS MARQUES, C. T. D. Percepção de Agricultoras e Consumidores Sobre Alimentos Orgânicos no Município De Serrinha-BA. **Revista Macambira**, v. 3, n. 2, p. 15-30, 2019.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; LEONARDI, A.; MARINHO, M. D. M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 34, n. 100, p. 167-188, dez. 2020.

SCHMIDHUBER, J.; QIAO, B. Comparing Crises: Great Lockdown versus Great Recession.

Rome: FAO, 2020.

SOUZA, E. B. D.; VIEIRA, B. B. T. Avaliação do consumo alimentar durante o COVID-19. **JIM-Jornal de Investigação Médica**, v. 1, n. 2, p. 032-043, 2020.

SOUZA, K. B.; RIBEIRO, K. C.; OCCHI, L. C. M. O atual cenário do consumo de alimentos orgânicos. **Anais do IX SIMPROD**, 2017.

STEELE, E. M.; RAUBER, F.; COSTA, C.D.S.; LEITE, M. A.; GABE, K. T.; LOUZADA, M. L. D. C.; MONTEIRO, C. A. Mudanças alimentares na coorte NutriNet Brasil durante a pandemia de covid-19. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020.

TERRA, S. B.; COSTA, J. E. L. D. Nível de informação e consumo da população sobre produtos orgânicos em Santana do Livramento, Rio Grande do Sul. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 12, n. 2, p. 311-318, 2017.

TONI, D. D.; MILAN, G. S.; LARENTIS, F.; EBERLE, L.; PROCÓPIO, A. W. Configuração da Imagem de Alimentos Orgânicos e suas Motivações para o Consumo. **Ambiente & Sociedade**, v. 23, 2020.

WALLACE, R. **Pandemia e agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência**. Editora Elefante, 2020.

WESTON, S.; FRIEMAN, M. B. COVID-19: knowns, unknowns, and questions. **Mosphere**, v. 5, n. 2, p. 1 -5, 29 abr. 2020.

WITCZAK, M. V. C. et al. Pandemia COVID-19: saúde mental e práticas sociais. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 09 nov 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Incidência do consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade Vanessa Bordin Viera – Unidade Acadêmica De Nutrição do CES. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, profissão:
 _____, residente e domiciliado na:
 _____, portador da Cédula de identidade,
 RG _____, e inscrito no CPF _____, nascido(a) em ___/___/___,
 abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo Incidência do consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19 . Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

I) O projeto de pesquisa tem como objetivo geral avaliar a incidência do consumo de alimentos orgânicos durante a pandemia de covid-19.

II) Diante da pandemia muitos comportamentos foram modificados, sendo um deles a alimentação. As pessoas começaram a consumir mais alimentos orgânicos durante esse período, em busca de uma alimentação mais saudável. Para a execução desse projeto será ofertado via google forms um questionário contendo sete questões objetivas. Os participantes que concordarem em participar da pesquisa irão aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e serão orientados a responder as questões, assinalando as alternativas. Os critérios de inclusão, serão indivíduos da faixa etária adulta, com idade entre 20 e 59 anos, incluindo mulheres e homens, e que realizam as compras de alimentos. E como critérios de exclusão, pessoas menores de 20 anos, idosos e que não realizam compras de alimentos. Com isso, a aplicação do questionário se dará durante 2 meses, através das redes sociais, como WhatsApp

e Instagram, devido a pandemia da covid-19, de forma que o quantitativo de respostas será baseado na questão de quanto mais respostas forem obtidas, será melhor para amplitude da pesquisa e conseqüente comprovação do aumento do consumo de alimentos orgânicos.

III) No caso de aceite, os riscos serão mínimos: o questionário não oferece riscos à integridade física das pessoas, podendo apresentar como risco cansaço de leitura das questões que será resolvido com uma pequena pausa na hora do autopreenchimento do questionário; Risco de divulgação dos dados dos participantes, sendo assegurado pelos pesquisadores que o participante não terá seus dados divulgados, será confidencial. Não haverá benefício financeiro pela sua participação e nenhum custo para você. Você não terá benefícios diretos, entretanto, ajudará a comunidade científica na construção do conhecimento.

IV) O pesquisador disponibilizará seus contatos de e-mail para acompanhamento dos participantes da pesquisa.

V) Você não é obrigado a participar deste projeto. No caso de recusa você não terá nenhum tipo de prejuízo. A qualquer momento da pesquisa você é livre para desistir da mesma sem nenhuma penalização.

VI) Os dados (coletados nos questionários) serão analisados em conjunto com os de outros participantes, assim, não aparecerão informações que possam lhe identificar, sendo mantido o sigilo de sua identidade.

VII) Os resultados obtidos com esta pesquisa serão publicados em revistas científicas reconhecidas.

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

I) Todos os participantes receberão uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido via e-mail com todas as páginas rubricadas e aposição de assinatura (a punho ou eletrônica) na última página, pelo pesquisador responsável;

II) Não haverá despesas para o participante caso aceite participar desta pesquisa;

III) Não haverá indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, pois ela não oferece risco aos participantes;

IV) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Prof^ª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;

V) Poderei também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço, e-mail e telefone (Sítio Olho D'Água da Bica, S/N, Sala 15, CEP: 58175 – 000, Cuité/PB, E-mail: vanessa.bordin@professor.ufcg.edu.br, Fone: (83) 3372-1900).

Cuité/PB, ____ de ____ de ____.

() Participante da pesquisa / () Responsável

Pesquisador responsável pelo projeto

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO APLICADO

1-Antes de iniciarmos a pesquisa, por favor leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Sim, concordo com o termo e desejo participar da pesquisa.

Não, não concordo com o termo e não desejo participar da pesquisa.

2- Como participante da pesquisa, você tem direito de receber uma cópia do TCLE assinado pelos pesquisadores. Se você deseja recebê-lo, por favor deixe seu e-mail abaixo.

E-mail: _____

3- Você tem interesse em ter conhecimento dos resultados dessa pesquisa?

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa

4-Qual o seu sexo?

Masculino Feminino

5- Qual sua idade?

20 – 27

28 –34

35 – 41

42 – 49

50 – 59

6-Você sabe o que são produtos orgânicos?

Sim

Não

7-Qual seu nível de compreensão do que seja um produto orgânico?

Sem agrotóxico/adubo químico/veneno/hormônio

Produtos naturais

Saudáveis

Técnica especializada

Vitaliza o solo, alimento

Outros

8-Você mudou seus hábitos alimentares para uma forma mais saudável durante a pandemia da covid-19?

Sim

Não

Mais ou menos

9- Você passou a consumir mais alimentos orgânicos durante a pandemia da covid-19?

Sim

Não

10-O que levou você a buscar consumir mais alimentos orgânicos?

Alimentação mais saudável

Benefícios para a saúde

Alimentos livres de agrotóxicos e pesticidas

Sustentabilidade

Outros